

Investimentos Brasileiros s. a. - Ibras

ESTUDOS SETORIAIS

ALIMENTOS

318

AGRO/INDUSTRIA

INFORMAÇÕES SOBRE A INDÚSTRIA DE CHOCOLATES NO BRASIL
ES - ALIMENTOS/318



071550011



AP/COPEL

INFORMAÇÕES SOBRE A INDÚSTRIA DE
CHOCOLATES NO BRASIL

BNDE
DEIOR - AP
N.º REGISTRO
31817
DATA: *16/12/77*

Claudio Abreu
Junho/1977

INFORMAÇÕES SOBRE A INDÚSTRIA DE CHOCOLATES NO BRASIL

<u>ÍNDICE*</u>	<u>PÁG.</u>
1. <u>INTRODUÇÃO</u>	1
2. <u>ASPECTOS GERAIS DA INDÚSTRIA DE CHOCOLATES NO BRASIL</u>	2
2.1. Gama de Produtos de Chocolate	2
Quadro 1	4
2.2. Produção Física Brasileira de Produtos de Chocolates (1970 - 1976)	5
Quadro 2	7
2.3. Faturamento Líquido de Produtos de Chocolates no Brasil (1970 - 1976)	8
Quadro 3	10
2.4. Comparação entre a Produção e Consumo "per capita" de Chocolates do Brasil em relação a alguns Países selecionados	11
Quadro 4	12
2.5. Exportações e Importações Brasileiras de Produtos de Chocolates	13
2.6. Distribuição Regional do Consumo de Chocolates no Brasil	15
Quadro 5	17
2.7. Canais de Distribuição	18
Quadro 6	18
2.8. Distribuição Sazonal da Produção de Chocolates no Brasil	19
Quadro 7	20
2.9. Aquisições de Cacau e Derivados pela Indústrias de Chocolates no Brasil	21
Quadro 8	22
3. <u>INFORMAÇÕES SOBRE AS EMPRESAS PRODUTORAS DE PRODUTOS DE CHOCOLATE NO BRASIL</u>	23
3.1. Principais Empresas de Chocolates, exceto Bebidas Achocolatadas, no Brasil	24

* Os quadros sem especificação do seu conteúdo, referem-se ao título do item em que estão apresentados.

Investimentos Brasileiros s. a. - Ibrasa

Quadro 9: Dados Econômico-Financeiros das Principais Empresas Produtoras de Chocolates (1975)	26
Quadro 10: Faturamento Total de algumas das Principais Empresas Produtoras de Chocolates, por Tipo de Produto (1975)	27
3.1.1. Produção Física de Chocolates, exceto Bebidas Achocolatadas, por Empresas (1970 - 1976)	28
Quadro 11:	31
Quadro 12: Taxas de Crescimento da Produção Física de Produtos de Chocolate, exceto Bebidas Achocolatadas, das Principais Empresas (1971 - 1976)	32
3.1.2. Faturamento Líquido de Produtos de Chocolate, exceto Bebidas Achocolatadas, por Empresas (1970 - 1976)	33
Quadro 13:	36
Quadro 14: Taxas de Crescimento do Faturamento Líquido de Produtos de Chocolates, exceto Bebidas Achocolatadas, das Principais Empresas (1971 - 1976)	37
3.1.3. Produção Física de Produtos de Chocolates exceto Bebidas Achocolatadas, por tipo, das Empresas Nestlé, Lacta, Kibon e Neugebauer	38
Quadro 15	40
3.1.4. Faturamento Líquido de Produtos de Chocolates, exceto Bebidas Achocolatadas, por tipo, das Empresas Nestlé, Lacta, Kibon e Neugebauer (1975)	41
Quadro 16	43
3.2. <u>Principais Empresas Produtoras de Bebidas Achocolatadas no Brasil</u>	44
3.2.1. Produção Física de Bebidas Achocolatadas por Empresa e por Marcas (1970 - 1976)	44
Quadro 17	47

Investimentos Brasileiros s. a. - Ibrasa

3.2.2. Faturamento Líquido de Bebidas Achocolatadas por Empresas e por Marcas (1970 - 1976)	48
Quadro 18:	50
Quadro 19: Taxas de Crescimento da Produção Física e do Faturamento Líquido de Bebidas Achocolatadas, por Empresas e por Marcas (1971 - 1976)	51
4. <u>PROJETOS EM IMPLANTAÇÃO E EM PERSPECTIVA E PLANOS DE EXPANSÃO DE ALGUMAS EMPRESAS</u>	52
4.1. Projetos em Implantação e em Perspectiva	52
4.1.1. Copate	52
4.1.2. Conate e Chadler	53
4.2. Planos de Expansão de Algumas Empresas	55
4.2.1. Lacta	55
4.2.2. Garoto	56
4.2.3. Mirabel	56

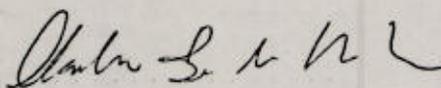
1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho seria uma coletânea de informações sobre o setor de produtos de chocolates no Brasil, não englobando em tretanto os produtos de cacau e derivados.

O seu conteúdo está dividido em três grandes partes. A primeira focalizando aspectos gerais da produção e consumo de chocolates no Brasil, entretendo-se a segunda em informações sobre as empresas, particularmente nos seus valores de produção física e faturamento líquido por nos estimados para o período 1970 - 1976, enquanto a última apresenta os projetos em implantação e em perspectiva e os planos de expansão de algumas em presas dos quais conseguimos obter informações.

Gostaríamos de fazer um agradecimento especial ao Dr. Elio Cardoso Silva pela sua valiosa colaboração na elaboração deste estudo.

Rio de Janeiro, Junho de 1977



Claudio Abreu

2. ASPECTOS GERAIS DA INDÚSTRIA DE CHOCOLATES NO BRASIL

No decorrer deste item iremos mostrar alguns aspectos gerais da Indústria de chocolates no Brasil, a saber: gama de produtos, produção física, faturamento líquido, comparação entre a produção e consumo do Brasil e de alguns países selecionados, exportações e importações, distribuição regional do consumo, canais de distribuição, sazonalidade da produção e aquisições de cacau e derivados pela indústria chocolateira.

2.1 Gama de Produtos de Chocolates

A elaboração de uma classificação da gama corrente de produtos de chocolates é uma tarefa um tanto difícil, dada a diversidade de critérios adotados pelos fabricantes, bem como a sua própria amplitude. Entretanto num esforço de padronização com base na classificação adotada pela ADELA, e nas informações disponíveis sobre as empresas, conseguimos elaborar o seguinte, que embora com certeza apresente certas imperfeições, serviria para uma abordagem do assunto.

Poderíamos então dizer que os produtos de chocolates obedeceriam a seguinte classificação:

- Chocolates em barras
- Outros chocolates moldados
- Chocolates em pó
- Chocolates de Páscoa
- Outros chocolates
- Bebidas Achocolatadas

Os Chocolates em Barras englobariam os tabletes, tábua, barras, chocolates em tubos, adicionados de frutas ou não.

Outros Chocolates Moldados seriam os bombons, os choco

lates com recheio, torrones e figuras como moedas, rodela e cigarros etc.

Quanto ao Chocolate em Pó, acreditamos que o próprio nome elucidada. Acrescentaríamos apenas que haveria uma distinção do chocolate em pó, que conteriam apenas chocolate, e as bebidas achocolatadas, que tem em sua constituição outros elementos além do chocolate, sendo exemplo destas últimas os produtos Nescau, Toddy e Ovomaltine.

Quanto aos Chocolates de Páscoa cremos que mais uma vez o próprio nome elucidada.

Outros Chocolates englobariam produtos como chocolates com waffel, pão de mel com chocolate, coberturas, chocolate granulado, etc.

Como uma observação final, tendo em vista a origem dos dados existentes, iremos no decorrer do trabalho analisar o setor de chocolates em dois grandes grupos, a saber, "Chocolates, exceto bebidas achocolatadas", englobando os chocolates em barras, outros chocolates moldados, chocolates em pó, chocolates de páscoa e outros chocolates, e em separado as Bebidas Achocolatadas.

O QUADRO 1 a seguir, indica a gama de produtos de quatro das principais empresas produtoras de chocolates, alocada dentro da classificação referida.

QUADRO 1

GAMA DE PRODUTOS DE CHOCOLATES
DE ALGUMAS EMPRESAS PRODUTORAS

Empresas Produtos	LÁCTA	NESTLÉ	KIBON	NEUGEBAUER
CHOCOLATES EM BARRAS	Tabletes c/recheio escuro Tabletes e tubos de chocolates Chocolates em tubos	Chocolates c/ leite Chocolates s/leite Galak Especialidades	Tablete pequeno institucional " grande " branco peteka " pequeno " " grande	Tabletes de chocolates Barras de chocolates Tábua de chocolate
OUTROS CHOCOLATES MOLDADOS	Bombons de chocolates Chocolate em recheio	Confeitaria	Bombom Krema Bombom Ki-bamba Bombom Ki-coco Bombom Kismet	Chocolates em recheio Bombons diversos Torriones
CHOCOLATE EM PÓ	Chocolate em pó Diversos (chocolates em pó solúvel)	Chocolate em pó	Pó de chocolate adoçado	Chocolate em pó (solúvel)
CHOCOLATES DE PÁSCOA	Ovos de Páscoa Chocolate c/Waffel Pão de mel c/chocolate Diversos	Artigos Sagonais Coberturas	Ovos de Páscoa Ovinho de Páscoa Kefino (pasta de chocolates)	Ovos e figuras e Páscoa Confeitos c/chocolate Artigos de Waffel Pão de mel c/chocolate Chocolate granulado Massas de chocolate em blocos Guri vitaminado achocolatado
BEBIDAS ACHOCOLATADAS	-	Nescau NILLO	"	-

FONTE: IBRASA

2.2 Produção Física Brasileira de Produtos de Chocolates (1970 - 1976)

O Quadro 2 a seguir, indica a evolução no período 1970-1976 da Produção Brasileira de Produtos de Chocolates, com base em estatísticas do Sindicato da Indústria de Produtos de Cacau e Balas de São Paulo e em outras obtidas. Como referido anteriormente, os dados estão dispostos em dois grandes grupos, a saber, os "Chocolates exceto Bebidas Achocolatadas" e as "Bebidas Achocolatadas".

A produção total que em 1970, segundo as estimativas, foi de 40,5 mil t, em 1976 atingiu 84,5 mil t, num acréscimo da ordem de 108,7% no período, atingindo taxas anuais de crescimento de 6,9% em 1971, 9,0% em 1972, 18,6% em 1973, 9,7% em 1974, 11,4% em 1975 e finalmente 23,6% em 1976.

Com relação aos "Chocolates exceto Bebidas Achocolatadas", a produção estimada em 1976 atingiu 59,5 mil t, participando com 70,4% do total. Em 1970 esta participação era superior, da ordem de 79,5% correspondente a um valor de 32,2 mil t, resultando o crescimento total no período da ordem de 84,8%. Observa-se um nítido aumento da taxa de crescimento da produção a partir do ano de 1973, quando esta taxa foi da ordem de 15,6% em relação a 1972, tendo como justificativa o início da campanha promocional empreendida pela "CONEC - Comitê Nacional de Expansão do Consumo Interno de Chocolate", órgão ligado ao CEPLAC grupo criado em agosto de 1971, orientada no sentido de ressaltar as qualidades nutritivas do chocolate, e alterar a então difundida imagem do produto engordar muito e ser consumido apenas como guloseima, e não como alimento.

As "Bebidas Achocolatadas" tiveram no período um desempenho superior aos outros chocolates. Em 1970 teriam sido produzidas 8,3 mil t, correspondentes a uma participação sobre o total de 20,5% quando em 1976 esta participação

atingiu 29,6%, ou 25,0 mil t, resultando num crescimento no período da ordem de 201,2%. Caberia ressaltar que em todos os anos do período as taxas de crescimento em "Bebidas Achocolatadas" foram superiores aos outros chocolates destacando-se os anos de 1973, com um crescimento da ordem de 28,6%, e 1976 com o significativo crescimento de 45,6%.

BRASIL-PRODUÇÃO FÍSICA DE CHOCO
LATES E BEBIDAS ACHOCOLATADAS,

1970 - 1976

ANO	PRODUÇÃO FÍSICA (t)		PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL (%)		TAXAS DE CRESCIMENTO (%)			
	Chocolates exceto Bebidas Achocolatadas (2)	Bebidas Achocolatadas das (3)	Total	Chocolates exceto Bebidas Achocolatadas	Bebidas Achocolatadas	Chocolates exceto Bebidas Achocolatadas	Bebidas Achocolatadas	Total
1970	32.200	8.314 (3)	40.514	79.5	20.5	N.D.	N.D.	N.D.
1971	34.200	9.105 (3)	43.305	79.0	21.0	6.2	9.5	6.9
1972	36.536	10.652 (3)	47.188	77.4	22.6	6.8	17.0	9.0
1973	42.247	13.700 (1)	55.947	75.5	24.5	15.6	28.6	18.6
1974	46.093	15.300 (1)	61.393	75.1	24.9	9.1	11.7	9.7
1975	51.217	17.200 (1)	68.417	74.9	25.1	11.1	12.4	11.4
1976	59.495	25.045 (3)	84.540	70.4	29.6	16.2	45.6	23.6
1970/76	-	-	-	-	-	84.8	201.2	108.7

FONTES:

(1) SICAB - Sindicato da Indústria de Produtos de Cacau e Balas de São Paulo.

(2) IBRASA, com base em dados do SICAB.

(3) IBRASA, valores estimados.

2.3 Faturamento Líquido de Produtos de Chocolates no Brasil (1970 - 1976)

Seguindo a mesma estrutura do Quadro 2, o Quadro 3 apresentado a seguir mostra a evolução estimada do faturamento líquido a preços de 1976 de produtos de chocolates no Brasil no período 1970 - 1976, com base em informações por nós obtidas.

Em 1976 o faturamento líquido total estimado atingiu Cr\$ 2.127,7 milhões, contra um valor de Cr\$ 1.044,7 milhões em 1970 (a preços de 1976), num crescimento real da ordem de 103,7%, ligeiramente inferior a taxa de crescimento da produção física, que como vimos no item anterior foi de 108,7%. Observa-se ainda uma nítida ampliação da taxa de crescimento a partir do ano de 1973, quando esta taxa atingiu o seu valor máximo da ordem de 28,5% em relação ao ano anterior atingindo em 1974 o valor de 10,5%, em 1975 11,3% e em 1976 21,9%. No ano de 1971 o percentual de acréscimo situou-se em 2,2% e em 1972 3,5%, bem abaixo portanto dos anos posteriores.

Os "Chocolates, exceto Bebidas Achocolatadas" tiveram no período 1970 - 1976 um crescimento no seu faturamento líquido da ordem 95,2%, inferior portanto do total de produtos de chocolates. Em 1970 tínhamos um valor estimado de Cr\$ 894,4 milhões (de 1976) ou 85,7% do total, contra Cr\$ 1.745,6 milhões e participação de 82,0% no ano de 1976. O ano de 1973 foi o que apresentou a maior taxa de crescimento (30,3%), seguido do ano de 1976 (18,3%). Os anos de 1971 e 1972 apresentaram pequenas taxas de crescimento em relação aos demais.

As "Bebidas Achocolatadas" em 1970 detinham 14,3% do faturamento total, evoluindo esta participação para 18,0%

em 1976. No ano de 1970 o seu faturamento alcançou Cr\$.. 149,9 milhões (de 1976) evoluindo em 1976 para um valor de Cr\$ 382,1 milhões com um crescimento real para no período de 154,9% inferior portanto ao da produção física que como vimos anteriormente da ordem de 201,8%.

QUADRO 3

BRASIL-FATURAMENTO LÍQUIDO DE CHOCOLATES E
BEBIDAS ACHOCOLATADAS (EM CR\$ MILHÕES DE 1976)

1970 - 1976

ANO	FATURAMENTO LÍQUIDO (CR\$ 10 ⁶ de 1976)			PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL (%)			TAXAS DE CRESCIMENTO (%)		
	Chocolates exceto Bebidas Achocolatadas	Bebidas Achocolata- das	Total	Chocolates exceto Bebidas Achocolatadas	Bebidas Achocolata- das	Total	Chocolates exceto Bebidas Achocolatadas	Bebidas Achocolata- das	Total
1970	894.4	149.9	1.044.3	85.7	14.3	100.0	N.D.	N.D.	N.D.
1971	905.8	161.1	1.066.9	84.9	15.1	100.0	1.3	7.5	2.2
1972	914.8	190.4	1.104.7	82.8	17.2	100.0	0.9	18.2	3.5
1973	1.191.4	227.7	1.419.1	83.9	16.1	100.0	30.3	19.6	28.5
1974	1.305.7	263.0	1.568.7	83.2	16.8	100.0	9.6	15.5	10.5
1975	1.475.6	270.2	1.745.8	84.5	15.5	100.0	13.0	2.7	11.3
1976	1.745.6	382.1	2.127.7	82.0	18.0	100.0	18.3	41.4	21.9
1970/76	-	-	-	-	-	-	95.2	154.9	103.7

FONTE: IBRASA, valores estimados.

2.4 Comparação entre a produção e consumo per capita de chocolates do Brasil em relação a alguns países selecionados

O Quadro 4 a seguir indica a produção de chocolates, a população e seu crescimento anual, e o consumo per capita de chocolate de alguns países selecionados, no ano de 1973.

Em termos de volume da produção despontam como países mais importantes os Estados Unidos com 977 mil t, a Inglaterra com 413 mil t, a Alemanha Federal com 368 mil t, a França com 164 mil t e Países Baixos com 129 mil t, ficando o Brasil com 56 mil t. Com referência ao consumo per capita em primeiro vem a Suíça com 10,1 kg/hab. seguida da Inglaterra com 7,0, Alemanha Ocidental com 6,3, Bélgica com 6,2 e Noruega com 5,8.

Caberia analisar a posição relativa do Brasil com referência nos demais países. O fato que mais salta aos olhos é o baixíssimo consumo "per capita", estimado em 0,6 kg/hab, em relação aos países mais desenvolvidos que a exceção da França (3,8), Japão (1,3), Itália (1,3) e Canadá (3,2) possuem consumo "per capita" superior a 5,0 kg/hab.

Outro aspecto interessante é fato da taxa de crescimento anual da população do Brasil ser a maior dos países focalizados, situando-se em 2,9%, em quanto que somente em alguns países ela excede de pouco o valor de 1,0%, ficando nos demais casos com níveis inferiores a este valor.

A conjugação destes dois aspectos, ou seja, alta taxa de crescimento da população e baixo consumo "per capita" indicam por si só que o nosso país dispõe de um imenso mercado potencial para consumo de chocolate, apesar de sua desigual distribuição da renda restringir a população com condições de adquirir o produto.

QUADRO 4

PRODUÇÃO DE CHOCOLATE, POPULAÇÃO E CONSUMO PER CAPITA DE
CHOCOLATE EM ALGUNS PAÍSES SELECIONADOS
1973

P A Í S	PRODUÇÃO DE CHOCOLATES (MIL TON.)	POPULAÇÃO		CONSUMO PER CAPITA DE CHOCOLATE (KG/HAB.)
		(MILHÕES DE HABITANTES)	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)	
ESTADOS UNIDOS	977	210.4	0.9	4.4
INGLATERRA	413	55.9	0.3	7.0
ALEMANHA FEDERAL	368	61.9	0.7	6.3
FRANÇA	164	52.1	0.9	3.8
PAÍSES BAIXOS	129	13.4	1.0	5.0
JAPÃO	124	108.3	1.3	1.3
SUIÇA	74	6.4	1.3	10.1
ITÁLIA	68	54.8	0.8	1.3
CANADÁ	67	22.1	1.2	3.2
BÉLGICA	63	9.7	0.4	6.2
BRASIL *	56	101.4	2.9	0.6
SUECIA	40	8.1	0.4	5.3
AUSTRIA	32	7.5	0.6	5.3
NORUEGA	19	3.9	0.7	5.8
PORTUGAL	4	8,5	0.4	0.6

Fonte: CONEC, que se baseou em:

- População: Year book Statistics - ONU 1973
- Produção e consumo per capita: Office International du Cacao et du Chocolate.

* Brasil, Produção e Consumo per capita: estimativa IBRASA.

2.5 Exportações e Importações Brasileiras de Produtos de Chocolate

O volume de exportações e importações de produtos de chocolates do Brasil é insignificante em relação ao total da produção. Caberia ressaltar que estaríamos nos referindo aos produtos de chocolates já industrializados como produto final de consumo, ou seja, os produtos definidos no item 2.1. O Brasil é um grande exportador de cacau e produtos derivados do cacau, aqui incluído o chocolate "Liquor", mas não de produtos elaborados de chocolates, os quais são objeto deste trabalho.

Com relação a elaboração de um quadro contendo informações sobre o total das exportações e importações de produtos de chocolate, diríamos que classificação adotada pela N.B.M. torna impossível a determinação do mesmo tendo em vista que faz uma agregação excessiva dos produtos, não separando os produtos de nosso interesse dos demais. Entretanto, como conseguimos apurar, os seus valores seriam muito pequenos, e acreditamos que não seriam relevantes para a análise levada a efeito neste trabalho.

Com relação as possibilidades de exportação para os países da ALALC, segundo apuramos, só haveriam maiores possibilidades com referência a Bolívia e Paraguai, países para os quais o Brasil já vem exportando produtos de chocolates em pequenas quantidades, e que também não seriam promissores mercados potenciais para colocação dos produtos, tendo em vista as suas próprias pequenas dimensões. Os demais países da ALALC como Argentina, Uruguai, Chile, Peru, Equador, Colômbia e Venezuela, já possuíram em seus territórios fábricas das empresas locais e multinacionais, particularmente a Nestlé e a Suchard, que atenderiam as necessidades locais de consumo, além de contarem com uma política aduaneira para protegê-las através de elevadas alíquotas de importação, tornando-se difícil

a exportação para os mesmos.

Com relação aos mercados europeu, norte-americano e outros, a baixa qualidade do produto nacional seria o maior impecilho para tornar viável a sua colocação visto que não suportaria a concorrência dos produtos tradicionalmente fabricados pelas grandes empresas multinacionais que neles operam. Segundo levantado pelo Dr. Márcio Faria "a qualidade do chocolate seria função de:

- a) Da qualidade do cacau utilizado; o insumo brasileiro é algo ácido, o que os europeus compensam utilizando-se também do cacau africano. Apesar da resistência do agricultor baiano, espera-se que dentro de 5/6 anos novas sementes e técnicas equiparem o produto nacional do africano.
- b) Da qualidade do açúcar, uma vez que a dosagem do mesmo é volumétrica. O produto nacional, além de conter umidade (maior inimigo do chocolate), apresenta peso específico muito variável.
- c) Da qualidade do leite em pó. O nosso leite, apesar de apresentar boa qualidade média, apresenta pouca variedade e qualidade irregular.
- d) Do tempo em que o chocolate permanece nas conchas (oxigenando-se) e nas moedeiras (sendo triturado). Como dispõe-se de pouco equipamento, o primeiro item com exemplo, é um processo de até apenas 12 horas, enquanto os europeus chegam a gastar 72 horas.

Daí resulta a inferioridade do produto nacional, se comparado internacionalmente".

2.6. Distribuição Regional do Consumo de Chocolates no Brasil

O Quadro 5 mostra a participação no consumo, o crescimento médio 1975/74 e o consumo per capita de chocolates sob todas as formas por região e principais estados do Brasil no ano de 1975, a partir de dados do CONEC.

Um dos fatos mais relevantes é que 91,8% do consumo nacional se referem apenas às regiões Sudeste e Sul, restando apenas 4,1% para a região Centro-Oeste, 3,6% para o Nordeste e 0,5% para a região Norte. Com relação aos estados, São Paulo vem destacadamente com uma participação de 49,0% seguido do Paraná com 10,7%, Rio de Janeiro com 10,0% Minas com 9,3% e Rio Grande do Sul com 8,5%.

Com relação ao crescimento do consumo de 1975 em relação a 1974, o Brasil como um todo apresentou uma taxa de 11,5%. Quanto aos estados, o Espírito Santo obteve o maior crescimento com 55,8%, seguido do Rio Grande do Sul com 18,7%, Rio de Janeiro com 16,0% e Paraná com 15,8%. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, tiveram um crescimento inferior a média brasileira, o que indica que houve no período um estreitamento da sua participação no consumo, já diminuta. Finalmente acrescentaríamos que S. Paulo, maior consumidor, obteve um crescimento de 11,1%, ligeiramente inferior a média brasileira.

A coluna do consumo per capita indica que os estados do clima mais frio e o Rio de Janeiro são os únicos com valores superiores a média brasileira, que no ano de 1975 foi de 614 g/hab. São Paulo vem mais uma vez na frente com um valor de 1.561 g/hab., seguido do Paraná com 825 g/hab., Rio Grande do Sul com 750 g/hab., S. Catarina com 746 g/hab. e Rio de Janeiro com 633 g/hab. Caberia destacar o baixíssimo consumo per capita das regiões Nordeste (75 g/hab) e Norte (78 g/hab).

Concluiríamos finalmente indicando que, pelos dados disponíveis, a região Nordeste poderia vir a ser um mercado potencial para colocação de produtos de chocolate, devido ao seu atual baixo consumo per capita, associado ao fato de abrigar grandes centros urbanos (particularmente Salvador, Recife e Fortaleza), que favoreceriam a distribuição do produto, mesmo tendo como fatores adversos ao seu consumo o clima quente e a baixa renda per capita da região.



QUADRO 5

BRASIL - PARTICIPAÇÃO NO CONSUMO, CRESCIMENTO MÉDIO E CONSUMO
"PER CAPITA" DE CHOCOLATES SOB TODAS AS FORMAS, POR REGIÕES E
PRINCIPAIS ESTADOS
1975

REGIÃO/ESTADO	PARTICIPAÇÃO NO CONSUMO (%)	CRESCIMENTO MÉDIO 1975/74 DO CONSUMO (%)	CONSUMO "PER CAPITA" (G/HAB.)
NORTE	0.5	5.9	78
NORDESTE	3.6	7.2	75
SUDESTE	68.8	N.D.	N.D.
M. GERAIS	9.3	13.5	487
E. SANTO	0.5	55.8	210
RIO DE JANEIRO	10.0	16.0	633
S. PAULO	49.0	11.1	1.561
SUL	23.0	N.D.	N.D.
PARANÁ	10.7	15.8	825
S. CATARINA	3.8	9.9	746
R. GRANDE DO SUL	8.5	18.7	750
CENTRO-OESTE	4.1	N.D.	N.D.
MATO GROSSO	0.9	7.4	295
GÓIAS/BRASÍLIA	3.2	9.8	495
BRASIL	100.0	11.5	614

Fonte: CONEC

2.7. Canais de Distribuição

O Quadro 6 a seguir mostra a estrutura da comercialização de alguns produtos de chocolates em 1974 com base em dados da Adela. Apesar de suas limitações, acreditamos que ela auxiliaria de alguma forma o enfoque sobre o assunto.

Quanto aos chocolates em barras 35% da comercialização é atribuída no mercado institucional, 25% aos supermercados, 20% aos pequenos varejistas e os restantes 20% a vendedores da rua e casas especializadas em chocolates.

As bebidas achocolatadas e chocolate em pó tem 50% de suas vendas atribuídas a pequenos varejistas, 30% aos supermercados e 20% ao mercado institucional.

QUADRO 6

Brasil - Estimativa de participação na comercialização para novos produtos de chocolates em 1974.

Canal de Distribuição	Chocolate em Barras	Bebidas Achocolatadas e Chocolates em pó
- Supermercados	25%	30%
- Pequenos Varejistas	20%	50%
- Institucional	35%	20%
- Vendedores de Rua e Casas Especializadas	20%	-
TOTAL	100%	100%

FONTE: Adela



2.8. Distribuição Sazonal da Produção de Chocolates no Brasil

O Quadro 7 a seguir mostra a distribuição sazonal da produção física de produtos de chocolates, exclusive bebidas achocolatadas, por trimestre, no período 1972-1976.

Como pode ser notado, a produção durante o ano é aproximadamente uniforme. No primeiro trimestre enquanto a produção de chocolates, exclusive de Páscoa, apresenta uma participação inferior (em torno de 19% do total do ano), temos como contrapartida a produção de chocolates de Páscoa, que com uma participação em torno de 7,0%, equilibra a produção no trimestre em torno de 26% do total do ano.

No segundo semestre a produção se mantém em torno de 24%, apresentando um pequeno declínio. O total do terceiro trimestre oscila em torno de 26%, enquanto no último trimestre, ela fica ao redor de 24%.

Como comentário adicional, os números parecem indicar um declínio, da produção do 4º trimestre e paralelamente um acréscimo no 1º trimestre. Acreditamos que o critério adotado de alocar a produção da Páscoa integralmente no 1º trimestre possa ser responsável por essas deformações.

QUADRO 7

BRASIL - DISTRIBUIÇÃO SAZONAL (EM %) DA PRODUÇÃO FÍSICA DE
 CHOCOLATES, EXCLUSIVE BEBIDAS ACHOCOLATADAS, POR TRIMESTRES NO
 PERÍODO 1972 - 1976

TRIMESTRE	ANO	1972	1973	1974	1975	1976
1º (EXCLUSIVE PÁSCOA)		18.3	17.4	19.5	19.6	19.7
1º (CHOCOL. DE PÁSCOA)		6.5	6.7	7.3	7.4	7.1
1º (TOTAL)		24.8	24.1	26.8	27.0	26.8
2º		22.8	24.0	23.4	23.2	24.7
3º		26.0	26.8	26.1	26.5	27.6
4º		26.4	25.1	23.7	23.3	20.9
ANO		100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

OBS: A produção de chocolates de Páscoa foi considerada no 1º trimestre de cada ano.

Fonte: IBRASA, com base em dados do SICAB.

2.9. Aquisição de Cacau e Derivados pela Indústria de Chocla - tes no Brasil

O Quadro 8 a seguir mostra a produção de cacau e as aquisições de cacau e derivados para Indústria Chocolateira no Brasil, com base em dados obtidos pelo CONEC, para o período 1970 - 1980.

Em 1970 de uma produção total de 3.278 mil sacas de 60kg de cacau, 226 mil sacas foram adquiridas para indústria nacional de chocolates, resultando num percentual de 6,7% de participação no destino da produção, sendo os restantes 93,3% exportados. Em 1975 teríamos respectivamente 3.128 mil sacas, 364 mil sacas e 11,6% para a produção de cacau, aquisições pelo mercado interno a sua percentagem no total produzido. Para o ano de 1980 segundo as previsões, a produção nacional atingiria um total de 3.800 mil sacas de 60kg, enquanto que as necessidades para o consumo do mercado interno atingiriam 583 mil sacas, ou seja 15,3% do total.

Isto posto, conclui-se que estaria havendo um gradual acréscimo de participação das necessidades do mercado interno em relação do total da produção nacional de cacau.

QUADRO 8

BRASIL - PRODUÇÃO DE CACAU DE AQUISIÇÕES DE CACAU E DERIVADOS
(TRANSFORMADOS EM AMÊNDOAS) PELA INDÚSTRIA CHOCOLATEIRA (1970-1980)

ANO	PRODUÇÃO DE CACAU (1)		AQUISIÇÕES PELA INDÚSTRIA CHOCOLATEIRA		
	QUANTIDADE (A) (1.000 SACAS 60Kg)	ÍNDICE 1970 = 100	QUANTIDADE (B) (1.000 SACAS 60Kg)	ÍNDICE 1970 = 100	PARTICIPAÇÃO (B/A) (%)
1970	3.278	100	226	100	6,7
1971	2.627	80	233	103	8,9
1972	3.455	105	240	106	7,0
1973	2.885	88	281	124	9,7
1974	3.080	94	324	143	10,5
1975	3.128	95	364	161	11,6
1976	3.400	104	403	178	11,8
1977	3.400	104	456	201	13,4
1978	3.400	104	500	221	14,7
1979	3.400	104	539	238	15,8
1980	3.800	116	583	257	15,3

(1) Safra iniciada no ano anterior e finda no ano indicado

FONTES: CONEC, com as seguintes indicações:

Aquisições: 1970/1975 - CONEC
1976/1980 - Estimativa CONEC

Produção : 1970/1975 - Dados do COMCAUBA
1976/1980 - Estimativa do CEPLAC

3. INFORMAÇÕES SOBRE AS EMPRESAS PRODUTORAS DE PRODUTOS DE CHOCOLATES NO BRASIL

O presente item focalizará o comportamento das principais empresas brasileiras produtoras de chocolates, detendo-se particularmente nos seus valores de produção física e faturamento líquido, durante o período 1970 - 1976, com base em informações obtidas e estimativas por nós realizadas.

Como já referido anteriormente iremos separar a análise em dois grandes grupos, a saber, chocolates exceto bebidas achocolatadas e as próprias bebidas achocolatadas. A principal razão para esta divisão foi devido a origem das informações obtidas, além de haver uma certa diferença entre os produtos em termos de características de consumo e canais de distribuição.

Como será objetivado adiante no grupo de chocolates exceto bebidas achocolatadas, as principais empresas seriam a Nestlé, a Lácta, a Kibon e a Garoto, enquanto mais uma vez a Nestlé, e a Toddy seriam as maiores na produção de bebidas achocolatadas.

3.1 Principais Empresas Produtoras de Chocolates,
Exceto Bebidas Achocolatadas, no Brasil

As principais empresas brasileiras de produtos de chocolate, exceto bebidas achocolatadas, seriam as seguintes:

- Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares - Nestlé
- Chocolates Lacta S.A.
- Kibon S.A. (Indústrias Alimentícias)
- Chocolates Garoto S.A.
- Chocolates Copenhagen S.A.
- Ernesto Neugebauer S.A. - Indústrias Reunidas
- PAN - Produtos Alimentícios Nacionais
- Mirabel Produtos Alimentícios S.A.
- Sonksen Chocolates S.A.
- Chocolates Dizioli S.A.
- Cia. Bhering S.A. - Sociedade Alimentícia
- Chocolate Laf S.A.
- Chocolates Prink S.A.
- Casa Falchi S.A. - Indústria e Comércio
- Chocolates Dan-Top Fiorentina
- Chocolates Evelyn Ltda.
- Chocolates Vitória S.A.
- Chocolate Dulcora S.A.
- Ailiram S.A. - Produtos Alimentícios
- Copate - Cia. de Produtos Alimentícios e de Chocolates.

Com referência a natureza do controle acionário apenas três tem participação de empresas estrangeiras a saber, a Nestlé controlada pela Nestlé Alimentana (SUIÇA), a Kibon, pela General Foods Corp. (U.S.A.) e a Copate, projeto em implantação em S.Paulo, associando minoritariamente a Interfood (Suiça) a empresários nacionais.

Caberia acrescentar que a exceção da Neugebauer (RS), Garoto (ES), Vitória (ES) a Bhering (RJ), as demais se localizam no Estado de São Paulo.

O Quadro 9 a seguir apresenta algumas informações econômico-financeiras de algumas das principais empresas produtoras de chocolates, referentes ao ano de 1975, com base no "Quem é Quem na Econômica Brasileira" de agosto/76 e com algumas informações sobre as vendas obtidas pela IBRASA que acreditamos serem mais confiáveis que as apresentadas naquela publicação.

A Nestlé e a Kibon se destacam das demais pelo seu porte, mas deve ser levado em consideração que apenas 6,6 e 7,4% respectivamente das suas vendas totais neste ano foram relativas a chocolates exceto bebidas achocolatadas, como pode ser visto no Quadro 10, que apresenta a estrutura das vendas de algumas empresas por tipo de produto. Por outro lado a Lacta teve 95,5% do total de suas vendas referentes a chocolates, enquanto que a Neugebauer e a Mirabel tiveram respectivamente 83,9% e 34,5%.

Com relação ao Índice de Lucro Líquido/Vendas a Garoto vem na liderança com 13,0%, seguida da PAN (11,4), Copenhagen (9,8), Lacta (9,6), Mirabel (8,3). Quanto a rentabilidade, espelhada pelo Índice L.Líquido/Patrimônio Líquido, a Kopenhagen vem em destaque com 42%, e a seguir a Lacta (37%) Nestlé (31%), Pan (30%), e Garoto (29%).

As empresas mais endividadas apresentam menores taxas de rentabilidade, como no caso da Neugebauer com 77% de endividamento para 12% da rentabilidade, Bhering com 70% de endividamento e prejuízo de 8%.

DADOS ECONÔMICO - FINANÇEIRO DAS PRINCIPAIS EMPRESAS
PRODUTORAS DE CHOCOLATES - 1975

(Valores em Cr\$ 10⁶)

EMPRESAS	ESTADO	VENDAS LÍQUIDAS	LUCRO LÍQUIDO	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ATIVO TOTAL	IMOBILIZADO MENOS DEPRECIÇÃO	Nº DE EMPREGADOS	ÍNDICES (%)		
								L. LÍQ./ VENDAS	L. LÍQ./ P. LÍQ.	EXIG. TOTAL/ ATIVO TOTAL
NESTLÉ	SP	3.450.2*	223.3	716.1	1.637.7	604.8	7.500	6.5*	31	56
KIBON	SP	1.353.2*	11.6	124.8	409.0	128.0	3.400	0.9*	9	69
LACTA	SP	252.0	24.1	65.2	137.5	68.8	1.502	9.6	37	53
GAROTO	ES	165.7	21.5	73.4	108.5	48.8	650	13.0	29	32
KOPENHAGEM	SP	126.0	12.4	29.4	41.5	14.9	840	9.8*	42	29
MIRABEL	SP	96.6*	8.0	43.1	66.6	35.5	450	8.3*	19	35
NEUGEBAUER	RS	84.5*	1.4	11.4	49.7	15.5	668	1.7*	12	77
BERING	RJ	47.5	(1.2)	14.5	48.8	20.0	300	(2.5)	(8)	70
PAN	SP	36.0	4.1	13.8	19.5	8.4	470	11.4	30	29
DIZIOLI	SP	20.0	1.3	12.6	18.9	11.6	130	6.5	10	33

Fontes: - Quem é Quem na Economia Brasileira/Ago-76

- Ibrasa: Valores com (*)

Obs: A menos da Kibon (03/76) e Neugebauer (06/75), Balanços encerrados em 12/75.

FATURAMENTO TOTAL DE ALGUMAS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS PRODUTORAS DE CHOCOLATES, POR TIPO DE PRODUTO

1975

(em Cr\$ milhões)

PRODUTOS	NESTLÉ		KIBON		LACTA		NEUGEBAUER		MIRABEL	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
CHOCOLATES, EXCETO BEBIDAS ACHOCOLATADAS	225.6	6.6	100.6	7.4	240.7	95.5	70.9	83.9	33.3	34.5
BEBIDAS ACHOCOLATADAS	114.6	3.3	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DE CHOCOLATES	340.2	9.9	100.6	7.4	240.7	95.5	70.9	83.9	33.3	34.5
BALAS E CONFETOS	60.3	1.7	47.3	3.5	11.3	4.5	13.5	16.0	7.1	7.3
OUTROS PRODUTOS	3.049.7	88.4	1.205.3	89.1	-	-	0.1	0.1	56.2	58.2
TOTAL GERAL	3.450.2	100.0	1.353.2	100.0	252.0	100.0	84.5	100.0	96.6	100.0

Fonte: IBRASA

3.1.1 Produção Física de Chocolates, Exceto Bebidas Achocolatadas, por Empresas

A produção física de Produtos de Chocolates, exceto Bebidas Achocolatadas que em 1970 foi da ordem de 32,2 mil t, atingiu em 1976 um valor de 59,5 mil t, num acréscimo de 84,8% conforme as nossas estimativas com base em informações obtidas junto ao SICAB - Sindicato das Indústrias de Produtos de Cacau e de Balas de São Paulo, mostradas no Quadro 11 a seguir.

Com relação as empresas, a Lacta que durante os anos do período 1970 a 1975 manteve a liderança na produção, teria sido ultrapassada em 1976 pela Nestlé, que segundo nossas estimativas, produziu em torno de 12,0 mil t, neste ano. Em 1970 a Lacta produziu 4,9 mil t, ou 15,1% da produção nacional, atingindo em 1976 um total de 11,4 mil t, com uma participação acrescida para 19,2%, num crescimento no período de 134,5%.

A Nestlé teve um crescimento ainda maior no período citado, passando de 3,5 mil t em 1970 para um total estimado de 12,0 mil t em 1976, elevando a sua participação na produção de 11,0% para 20,2% nos respectivos anos, resultante de um crescimento da produção da ordem de 238,8%.

A Garoto foi a terceira empresa produtora no período 1970 - 1976, exceto em 1971 quando a Kibon ocupou esta posição. Em 1970 detinha 8,7% da produção com 2,8 mil t, atingindo em 1976 um total estimado de 6,4 mil t, com uma participação de 10,6% com um crescimento no período de 141,0%.



A Kibon no período teve um desempenho aquém das empresas já citadas. Em 1976 teve uma produção de 5,7 mil t, com uma participação de 9,5%, contra 2,7 mil t e 8,3% respectivamente no ano de 1970, com um crescimento total de 113,1%, superior ao da produção nacional que no período foi de 84,8%.

A Kopenhagen, embora não disponhamos de maiores informações, deve ocupar atualmente o 5º lugar na produção, que em 1974, segundo a Adela atingiu um valor de 4,0 mil t, ou 8,7% do total. No Quadro 11 a Kopenhagen faria parte de "outras".

A 6a. empresa produtora atualmente seria Neugebauer, cuja produção atingiu um valor estimado de 4,0 mil t, em 1976, ou 6,7% do total, contra um valor de 2,0 mil t, em 1970, quando detinha 6,2% do total. A PAN deve atualmente ocupar a 7a. posição na produção. Embora só disponhamos de informações seguras relativas aos anos de 1970 e 1971, quando sua produção atingiu 1,3 e 1,6 mil t respectivamente, ocasião em que dispunha de 4,1 e 4,6% de participação no total, os projetos de ampliação levados a efeito pela empresa, devem ter elevado a sua produção atual para um valor estimado em 3,7 mil t, em 1976.

O Quadro 11 mostra ainda as produções de uma série de empresas, a saber, Mirabel, Sonksen, Prink, Evelyn, Falchi, Saturno e Dizioli. A exceção da Mirabel, cujos dados são seguros, as demais empresas tiveram os valores estimados para a maioria dos anos com base no crescimento do setor e portanto deveriam ser vistos apenas como indicativos.

Dentro das outras empresas caberia destacar Kopenhagen, anteriormente citada, a Bhering e a Vitória, esta com início de produção em 1975.

Seria importante observar que em 1976 a produção das quatro maiores empresas, a saber, Nestlé, Lacta, Garoto e Kibon alcançou uma participação de 60,2% sobre o total, quando em 1970 era apenas de 43,1%, indicando portanto que houve uma concentração da produção das quatro maiores, em especial devido ao forte crescimento da Nestlé.

O Quadro 12 apresenta as taxas de crescimento da produção física das principais empresas. As de mais empresas por terem tido a maior parte de seus valores estimados pela taxa de crescimento do setor, não foram consideradas.

QUADRO 1.1

BRASIL-PRODUÇÃO FÍSICA DE CHOCOLATES, EXCLUSIVA
BEBIDAS ACHOCOLATADAS, POR EMPRESAS (1970-1976)

EMPRESAS	PRODUÇÃO FÍSICA (EM t)							PARTICIPAÇÃO S/TOTAL (%)						
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	70	71	72	73	74	75	76
IACIA	4.872	5.101	6.107	7.630	9.140	9.906	11.424	15.1	14.9	16.7	18.1	19.8	19.3	19.2
NESTLÉ	3.542	3.471	4.652	5.471	6.836	8.599	12.000**	11.0	10.2	12.7	13.0	14.8	16.8	20.2**
GAROTO	2.796	3.272	4.471	4.402	4.802*	5.799	6.738*	8.7	9.6	12.2	10.4	10.4*	11.3	11.3*
KIBON	2.659	3.372	4.081	4.153	4.634	6.126	5.666	8.3	9.9	11.2	9.8	10.1	12.0	9.5
NEUGERAUER	1.989	2.320	3.059	3.430	3.807	3.594	4.000**	6.2	6.8	8.4	8.1	8.3	7.0	6.7**
MIRABEL	555	542	974	1.085	1.109	1.168	1.504	1.7	1.6	2.7	2.6	2.4	2.3	2.5
PAN	1.330	1.626	1.737*	2.596*	2.832*	3.147*	3.656*	4.1	4.6	4.8*	6.1*	6.1*	6.1*	6.1*
DIZIOLI	609*	647	953	1.018	1.178	1.309*	1.521*	1.9*	1.9	2.6	2.4	2.6	2.6*	2.6*
SONKSEN	761	759	811*	937*	1.022*	1.136*	1.320*	2.4	2.2	2.2*	2.2*	2.2*	2.2*	2.2*
SATURNO	331*	352	447	486	530*	589*	685*	1.0*	1.0	1.2	1.2	1.2*	1.2*	1.2*
PRINK	338	492	586	677*	739*	821*	954*	1.1	1.4	1.6	1.6*	1.6*	1.6*	1.6*
EVELYN	342*	363	468	601	656*	728*	846*	1.1*	1.1	1.3	1.4	1.4*	1.4*	1.4*
FALCHI (**)	781	925	988*	1.142*	1.245*	1.384*	1.608*	2.4	2.7	2.7	2.7*	2.7*	2.7*	2.7*
OUTRAS	11.295	10.958	7.202	8.619	7.563	6.911	7.573	35.0	32.1	19.7	20.4	16.4	13.5	12.8
TOTAL BRASIL (***)	32.200	34.200	36.536	42.247	46.093	51.217	59.495	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

(*) Estimativas com base na taxa de crescimento do total.

(**) Estimativas IBRASA

(***) Estimativa IBRASA com base nos dados do SICAB.

FONTE: IBRASA

QUADRO 12

TAXAS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO FÍSICA DE PRODUTOS DE CHOCOLATE,
EXCETO BEBIDAS ACHOCOLATADAS, DAS PRINCIPAIS EMPRESAS

(1971 - 1976)

EMPRESAS	TAXA DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO FÍSICA (EM %)						
	71/70	72/71	73/72	74/73	75/74	76/75	76/70
LACTA	4.7	19.7	24.9	19.8	8.4	15.3	134.5
NESTLÉ	(2.0)	34.0	17.6	24.9	25.8	39.6	238.8
GAROTO	17.0	36.6	(1.5)	9.1*	20.7*	16.2*	141.0*
KIBON	26.8	21.0	17.6	11.6	32.2	(7.5)	113.1
NEUGEBAUER	16.6	31.9	12.1	11.0	(5.6)	11.3*	101.1*
MIRABEL	(2.3)	79.7	11.4	2.2	5.3	28.8	171.0
BRASIL*	6.2	6.8	15.6	9.1	11.1	16.2	84.8

* Estimativas

Fonte: IBRASA

3.1.2 Faturamento Líquido de Produtos de Chocolate,
Exceto Bebidas Achocolatadas, por Empresas

Segundo nossas estimativas o faturamento total de produtos de Chocolates, exceto Bebidas Achocolatadas no Brasil atingiu Cr\$ 1.742,5 milhões em 1976, contra um valor de Cr\$ 894,4 milhões em 1970, a preços de 1976, havendo um crescimento no período da ordem de 94,8% em termos reais. O Quadro 13 indica além destes valores totais, os referentes às principais empresas, em Cr\$ de 1976.

A Lacta que no período de 1970 a 1975, ocupou a liderança no setor, em 1976 perdeu-a para a Nestlé, segundo nossas estimativas.

A Nestlé em 1976 teria faturado Cr\$ 443,7 milhões, contra uma estimativa de Cr\$ 109,7 milhões em 1970, num crescimento real de 304,5%, evoluindo de uma participação de 12,3% sobre o total em 1970, para 25,4% em 1976.

A Lacta obteve um bom desempenho no período, embora não tão brilhante como a Nestlé. Em 1970 faturou Cr\$ 162,5 milhões ou 18,2% do total, e em 1976, através de um crescimento real de 140,1%, obteve um faturamento de Cr\$ 390,2 milhões, aumentando a sua participação no total para 22,4%.

A Kibon embora tendo uma produção física inferior a da Garoto, seria a 3^a. empresa do setor em faturamento, que atingiu Cr\$ 134,0 milhões em 1976, ou 7,7% do total, contra Cr\$ 60,2 milhões em 1970, representando na época 6,7% do total, com um crescimento real no período de 122,6%.

A Garoto ocupa a 4^a. posição do setor em fatura mento, que em 1976, teve um valor estimado de Cr\$ 126,7 milhões (7,3%) do total do setor contra Cr\$ 50,3 milhões (5,6%) em 1970, a preços de 1976, num crescimento da ordem de 151,9%.

A Kopenhagen embora não disponhamos de informações deve disputar a 5^a. posição com a Neugebauer, se não a 4^a. posição com a Garoto, dado que o seu fa turamento global segundo o Quem é Quem/76, atingiu Cr\$ 176,0 milhões em 1975, a preços de 1976, cuja maior parcela com certeza refere-se a produtos de chocolates.

A Neugebauer em 1976 teve um faturamento estimado de Cr\$ 110,4 milhões em produtos de chocolates (6,3%) do total do setor, contra um valor de Cr\$... 52,5 milhões em 1970 (5,9%), com um crescimento no período de 110,3%.

A seguir viriam segundo as nossas estimativas pa ra 1976, a Falchi (Cr\$ 63,4 milhões) a Mirabel (Cr\$ 56,4 milhões), a Pan (Cr\$ 49,7 milhões), a Sonksen (Cr\$ 44,7 milhões), a Evelyn (Cr\$ 26,1 milhões), a Prink (Cr\$ 21,3 milhões) e a Saturno (Cr\$ 20,1 milhões).

Caberia uma ressalva ao valor de outras empresas, cuja participação no total caiu de 35,1% em 1970 para 12,7% em 1976, segundo as nossas estimativas. Dentro deste grupo estariam a Kopenhagen, a Bhering e a Vitória como as mais destacadas, cujos fatura mentos não conseguimos estimar.

Finalmente valeria destacar o fato que os valores estimados deveriam ser tomados apenas como valores de referência (embora tenham utilidade no sen

tido de dar uma visualização do comportamento do setor), dado que o conteúdo adotado para as estimativas com base no produto entre a produção física e faturamento médio/t, ambos estimados, poderia levar a deformações dos mesmos.

O Quadro 14 apresenta as taxas de crescimento do faturamento líquido no período 1970 - 1976, das principais empresas. As empresas menores tendo em vista que seus valores foram quase todos estimados dentro um critério não de todo confiável, não foram apresentados no Quadro.

QUADRO 13

BRASIL-FATURAMENTO LÍQUIDO DE PRODUTOS DE CHOCOLATES,
EXCETO BEBIDAS ACHOCOLATADAS, POR EMPRESAS

1970 - 1976

EMPRESAS	FATURAMENTO LÍQUIDO (CR\$ 106 DE 1976)										PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL (%)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	70	71	72	73	74	75	76		
LACTA	162.5	166.4	192.9	250.1	300.9	338.0	390.2	18.2	18.4	21.1	21.0	23.0	22.9	22.4		
NESTLÉ	109.7*	106.7	135.6	203.9	248.9	316.8	443.7*	12.3*	11.8	14.8	17.1	19.0	21.5	25.4*		
GAROTO	50.3*	61.6	76.9	86.6	88.8*	110.8*	126.7*	5.6*	6.8	8.4	7.3	6.8*	7.5*	7.3*		
KIBON	60.2	82.1	75.0	104.5	116.0	141.3	134.0	6.7	9.0	8.2	8.8	8.9	9.6	7.7		
NEUGEBAUER	52.5	51.5	66.2	83.1	93.7	9.6	110.4*	5.9	5.7	7.2	7.0	7.2	6.7	6.3*		
MIRABEL	19.8*	19.0*	35.4*	36.7*	42.9*	46.8*	56.4*	2.2*	2.1*	3.9*	3.1*	3.3*	3.2*	3.2*		
PAN	19.5	21.2	24.1*	35.0*	38.9*	42.8*	49.7*	2.2	2.3	2.7*	2.9*	3.0*	2.9*	2.9*		
DIZIOLI	16.6*	19.3	23.5	22.3	26.4	28.9*	33.9*	1.9*	2.1	2.6	1.9	2.0	2.0*	2.0*		
SONKSEN	29.1	24.0	28.3*	31.2*	34.5*	38.3*	44.7*	3.2	2.7	3.1*	2.6*	2.7*	2.6*	2.6*		
SATURNO	8.3*	9.2	10.7	15.8	14.9*	17.9*	20.1*	0.9*	0.9	1.2	1.3	1.1*	1.2*	1.2*		
PRINK	9.8	10.7	13.2	15.0*	16.5*	18.2*	21.3*	1.1	1.2	1.4	1.3*	1.3*	1.2*	1.2*		
EVELYN	8.8*	8.8*	12.8*	19.7*	19.7*	22.9*	26.1*	1.0*	1.0*	1.4*	1.6*	1.5*	1.5*	1.5*		
FALCHI	33.3	34.9	39.6*	44.4*	49.2*	54.3*	63.4*	3.7	3.9	4.3*	3.7*	3.8*	3.7*	3.6*		
OUTRAS	314.0*	290.4*	180.1*	243.1*	214.0*	199.0*	221.9*	35.1*	32.0*	19.7*	20.4*	16.4*	13.5*	12.7*		
TOTAL BRASIL	894.4*	905.8*	914.3*	1.191.4*	1.305.7*	1.475.6*	1.742.5*	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		

* Estimativas

FONTE: IBRASA

Ibrasa

QUADRO 14

TAXAS DE CRESCIMENTO (%) DO FATURAMENTO LÍQUIDO DE PRODUTOS DE CHOCOLATE,
EXCETO BEBIDAS ACHOCOLATADAS, DAS PRINCIPAIS EMPRESAS

(1972 - 1976)

EMPRESAS	TAXA (%) DE CRESCIMENTO DO FATURAMENTO LÍQUIDO (A PREÇOS DE 1976)							
	71/70	72/71	73/72	74/73	75/74	76/75	76/70	
LACTA	2.4	15.9	29.7	20.3	12.3	15.4	140.1	
NESTLÉ	(2.3)*	27.9	50.4	22.1	27.3	40.1*	304.5*	
GAROTO	22.5*	24.8	12.6	2.5*	24.8*	14.4*	151.9*	
KIBON	36.4	(8.6)	39.3	11.0	21.8	(5.2)	122.6	
NEUGEBAUER	(1.9)	28.5	25.5	12.8	6.3	10.8*	110.3*	
MIRABEL	(4.0)*	86.3*	3.7*	16.9*	9.1*	20.5*	184.8*	
BRASIL*	1.3	0.9	30.3	9.6	13.0	18.1	94.8	

* Estimativas

Fonte: IBRASA

3.1.3 Produção Física de Produtos de Chocolates, Exceto Bebidas Achocolatadas, por Tipo, das Empresas Nestlé, Lacta, Kibon e Neugebauer.

O Quadro 15 a seguir mostra a produção de quatro das maiores empresas produtoras de chocolates, por tipo de produto e suas respectivas taxas de crescimento no período 1970 - 1976. Acreditamos que embora ele se restrinja aos valores das quatro empresas, poderia auxiliar na análise do comportamento do total nacional, visto que nas empresas em 1976 foram responsáveis por 55,6% do mesmo.

Analisando os totais das quatro empresas por tipo de produto, vemos que o "Chocolate em Pó", foi o que acrescentou um maior crescimento total do período, com uma taxa de 417,1% seguido de "Outros Chocolates Moldados" com 172,3%, "Outros Chocolates" com 123,4%, "Chocolates em Barras" com 106,0% e finalmente "Chocolates de Páscoa" com 105,4%.

No tipo "Chocolates em Barras", a Kibon manteve a liderança na produção no período 1970/1973, seguida pela Lacta. A partir de 1974 a Nestlé ultrapassou a ambas, ficando a segunda colocação para a Lacta, tendo a Kibon reduzido a sua produção em 1974 e 1975. Em 1976 a Nestlé produziu 3,3 mil t, a Lacta 2,5 mil t, a Kibon 2,0 mil t, e a Neugebauer 1,0 mil t. No período a Nestlé apresentou um crescimento total de 178,7% na produção, seguida pela Neugebauer com 176,8%.

No tipo "Outros Chocolates Moldados", a Lacta manteve a sua posição de liderança em todos os anos do período, embora a Kibon e a Nestlé com taxas de crescimento de respectivamente 239,1% a 210,8% no período, superiores à da Lacta (142,0%), viriam

gradativamente aumentando a sua participação. Em 1976 a Lacta produziu 6,2 mil t, contra 5,2 mil t da Nestlé, 3,7 mil t da Kibon e 1,6 mil t da Neugebauer.

No "Chocolate em Pó", a Nestlé manteve a liderança no período além de em 1976 ter elevado a sua produção bruscamente de 0,8 mil t, em 1975 para 2,8 mil t ficando numa posição bem distanciada da Neugebauer e da Lacta, ambas ao redor de 0,2 mil t.

A Lacta manteve a liderança em todo o período nos "Chocolates de Páscoa", passando de um total de 0,4 mil t, em 1970 para 1,1 mil t, em 1976, num crescimento de 180,2%. A Nestlé por sua vez manteve a segunda posição em todo o período, embora com uma produção bem inferior a da líder, alcançando 0,3 mil t em 1976. A Kibon e a Neugebauer tiveram decréscimo na produção no período neste tipo de produto.

Finalmente no tipo "Outros Chocolates" a Lacta passou ocupar a liderança desde 1974, atingindo uma produção de 1,4 mil t, em 1976, contra 0,6 mil t, em 1970, com um crescimento de 152,0% no período. A Neugebauer que no período 1970 - 1973 foi a líder, a partir de 1974 passou a ocupar a 2^a posição, produzindo 1,1 mil t, em 1976. A Nestlé embora com uma produção inferior, da ordem de 0,4 mil t em 1976, foi a empresa que teve o maior crescimento no período, com uma taxa de 175,9%. A Kibon, com pequenas produções em 1970 a 1971, a partir de 1972 parou a produção.

QUADRO 15

-40-

PRODUÇÃO FÍSICA DE PRODUTOS DE CHOCOLATES, EXCEPTO BEBIDAS ACHOCOLATADAS, POR TIPO DE 4 PRINCIPAIS EMPRESAS

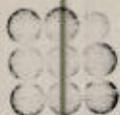
1970 - 1976

(EM T)

PRODUTO/EMPRESA	PRODUÇÃO FÍSICA (EM t)							TAXAS DE CRESCIMENTO (%)						
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	71/70	72/71	73/72	74/73	75/74	76/75	76/70
Chocolates em Barras	4.288	4.814	5.861	6.793	6.830	7.255	8.835	12.3	21.6	15.9	0.1	6.2	21.8	106.0
Lacta	1.274	1.458	1.848	2.079	2.058	2.316	2.526	14.4	26.8	12.5	(1.0)	12.5	9.1	98.3
Nestlé	1.193	1.208	1.685	1.930	2.222	2.579	3.325*	1.3	39.5	14.5	15.1	16.1	28.9 *	178.7 *
Kibon	1.463	1.797	1.913	2.161	1.867	1.672	1.993	22.8	6.5	13.0	(15.6)	(10.4)	19.2	36.2
Neugebauer	358	351	415	623	683	688	991*	(2.0)	18.2	50.1	9.6	0.7	44.0 *	176.8 *
Outros Chocolates Moldados	6.129	6.551	8.384	9.975	12.631	14.933	16.686	6.9	28.0	19.0	26.6	18.2	11.7	172.3
Lacta	2.578	2.649	3.058	4.139	4.817	5.182	6.239	2.8	15.4	35.4	16.4	7.6	20.4	142.0
Nestlé	1.660	1.525	1.878	2.406	3.388	4.465	5.159*	(8.1)	23.2	28.1	40.8	31.8	15.5 *	210.8 *
Kibon	1.078	1.441	1.976	1.879	2.607	3.888	3.655	33.7	37.1	(4.9)	38.7	49.1	(6.0)	239.1
Neugebauer	813	936	1.472	1.551	1.819	1.398	1.633*	15.1	57.3	5.4	17.3	(23.1)	16.8 *	109.0 *
Chocolate em Bó	609	616	837	856	860	1.559	3.149	1.2	35.9	2.3	0.5	81.3	102.0	417.1
Lacta	68	72	65	130	80	121	151	5.9	(8.7)	100.0	(38.5)	51.3	24.8	122.6
Nestlé	377	343	531	479	530	768	2.750*	(9.0)	54.8	(8.8)	10.7	44.9	258.1 *	629.4 *
Kibon	-	-	-	-	-	470	-	-	-	-	-	-	-	-
Neugebauer	164	201	241	247	250	200	248*	22.6	19.9	2.5	1.2	(20.0)	24.0 *	51.2 *
Chocolates de Páscoa	709	685	865	976	1.358	1.260	1.456	(3.4)	26.3	12.8	39.1	(7.2)	15.6	105.4
Lacta	388	313	411	564	733	735	1.087	(19.3)	31.3	37.2	30.0	0.3	47.9	180.2
Nestlé	150	188	161	180	252	258	319*	25.3	(14.4)	11.8	40.0	2.4	23.6 *	112.7 *
Kibon	100	124	192	113	160	96	18	24.0	54.8	(41.1)	41.6	(40.0)	(81.2)	(82.0)
Neugebauer	71	60	101	119	213	171	32*	(15.5)	68.3	17.8	79.0	(19.3)	(83.3)*	(44.9)*
Outros Chocolates	1.327	1.598	1.952	2.084	2.738	3.218	2.964	20.4	22.2	6.8	31.4	17.5	(7.9)	123.4
Lacta	564	609	725	718	1.452	1.552	1.421	8.0	19.5	(1.0)	102.2	6.9	(8.4)	152.0
Nestlé	162	207	397	476	444	529	447*	27.9	91.8	19.9	(6.7)	19.1	(15.5)*	175.9 *
Kibon	18	10	-	-	-	-	-	(44.4)	(100.0)	-	-	-	-	-
Neugebauer	583	772	830	890	842	1.137	1.096*	32.4	7.5	7.2	(5.4)	35.0	(3.6)*	88.0 *
TOTAL	13.062	14.264	17.820	20.684	24.417	28.225	33.090	9.2	24.9	16.1	18.1	15.6	17.2	153.3
Lacta	4.872	5.101	6.107	7.630	9.140	9.906	11.424	4.7	19.7	24.9	19.8	8.4	15.3	134.5
Nestlé	3.542	3.471	4.652	5.471	6.836	8.599	12.000*	(2.0)	34.0	17.6	24.9	25.8	39.6 *	238.8 *
Kibon	2.659	3.372	4.081	4.153	4.634	6.126	5.666	26.8	21.0	17.6	11.6	32.2	(7.5)	113.1
Neugebauer	1.989	2.320	3.059	3.430	3.807	3.594	4.000*	(2.3)	79.7	11.4	2.2	5.3	28.8 *	171.0 *
TOTAL BRASIL *	32.200	34.200	36.536	42.247	46.093	51.217	59.495	6.2	6.8	15.6	9.1	11.1	16.2	84.8

* Estimativas

FONTE: IBRASA



3.1.4 Faturamento Líquido de Produtos de Chocolates, Exceto Bebidas Achocolatadas, por Tipo, das Empresas Nestlé, Lacta, Kibon e Neugebauer (1975)

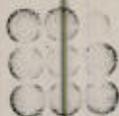
O Quadro 16 a seguir apresenta a estrutura do faturamento líquido das quatro principais empresas acima citadas, por tipo de chocolates, no ano de 1975, com valores em milhões de cruzeiros de 1976.

Em Chocolates em Barras a Nestlé faturou Cr\$ 135,8 milhões (42,9% do total de seu faturamento referente a chocolates, exceto bebidas achocolatadas) seguindo-se a Lacta com Cr\$ 91,0 milhões (representando respectivamente 26,9% do referido total), a Kibon com Cr\$ 51,1 milhões (36,2%) e a Neugebauer com Cr\$ 22,8 milhões (22,9%).

No tipo Outros Chocolates Moldados a liderança foi de Lacta com Cr\$ 161,1 milhões (representando 47,7% do seu faturamento no setor), ficando a Nestlé com Cr\$ 139,7 milhões (44,1%), a Kibon com Cr\$ 86,1 milhões (representando a maior parte do seu faturamento no setor ou seja 60,9%) e finalmente a Neugebauer com Cr\$ 42,8 milhões (ou 43,0%).

Em Chocolates em Pó a Nestlé faturou Cr\$ 10,0 milhões ou 3,4% do seu total no setor, bem a frente da Neugebauer que faturou Cr\$ 2,0 milhões (2,0%) a da Lacta com Cr\$ 1,5 milhões (0,4%), enquanto que a Kibon nada faturou.

Nos Chocolates da Páscoa a Lacta foi a empresa líder com Cr\$ 40,7 milhões, ou seja 12,1% do seu faturamento no setor, ficando a seguir a Nestlé com Cr\$ 14,3 milhões (apenas 4,5%), a Neugebauer com Cr\$ 8,6 milhões (8,6%) e Kibon com Cr\$ 4,1 milhões (2,9%).



Nos Outros Chocolates a Lacta ocupou a primeira posição faturando Cr\$ 43,7 milhões, ou 12,9% de seu total no setor, seguindo-se a Neugebauer com Cr\$ 23,4 milhões (23,5%) e por fim a Nestlé com Cr\$ 16,0 milhões ou 5,1%. A Kibon neste tipo na da faturou.

QUADRO 16

FATURAMENTO LÍQUIDO DE ALGUMAS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS
DE CHOCOLATES, POR TIPO DE PRODUTO, NO ANO DE 1975

(em Cr\$ 10⁶ de 1976)

PRODUTOS	LACTA		NESTLÉ		KIBON		NEUGEBAUER	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
CHOCOLATES EM BARRAS	91.0	26.9	135.8	42.9	51.1	36.2	22.8	22.9
OUTROS CHOCOLATES MOLDADOS	161.1	47.7	139.7	44.1	86.1	60.9	42.8	43.0
CHOCOLATE EM PÓ	1.5	0.4	10.9	3.4	-	-	2.0	2.0
CHOCOLATES DE PÁSCOA	40.7	12.1	14.3	4.5	4.1	2.9	8.6	8.1
OUTROS CHOCOLATES	43.7	12.9	16.0	5.1	-	-	23.4	23.5
TOTAL DE CHOCOLATES, EX- CETO BEBIDAS ACHOCOLATADAS	338.0	100.0	316.8	100.0	141.3	100.0	99.6	100.0

Fonte: IBRASA

3.2 Principais Empresas Produtoras de Bebidas Achocolatadas no Brasil

As três principais empresas produtoras de Bebidas Achocolatadas no Brasil seriam:

- Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentícios - Nestlé
- Toddy - Suconasa do Brasil S.A.
- Wander S.A. - Produtos Alimentícios e Dietéticos

Com referência a sua localização todas as três se situam no Estado de São Paulo. Com relação ao controle acionário todas as três seriam filiais das corporações multinacionais a saber, a Nestlé da Nestlé Alimentana (Suíça), a Toddy da Hobart Investments Ltd (Canadá) e Wander da Sandoz A.G. (Basel - Suíça).

3.2.1 Produção Física de Bebidas Achocolatadas por Empresas e por Marcas (1970 - 1976)

Segundo nossas estimativas mostradas no Quadro 17, a produção brasileira de bebidas achocolatadas em 1976 atingiu 25,0 mil t, com um acréscimo de 382,1% em relação ao ano de 1970, quando foram produzidas 8,3 mil t.

Com relação as empresas desde 1971 a Nestlé vem mantendo a liderança na produção quando ultrapassou a Toddy, que era a líder em 1970. A Wander seria a terceira empresa produtora, embora com um nível de produção bem aquém das citadas anteriormente.

A Nestlé produziu 15,4 mil t em 1976, contra apenas 3,2 mil t em 1970, um crescimento no período de 378,8%. Em termos da participação sobre o total de bebidas achocolatadas, ela em 1976 detinha



61,5%, contra apenas 38,8% em 1970. Com relação aos seus produtos, o Nescau concentra a grande parcela de sua produção, com 15,2 mil t em 1976, 60,5% do total do setor. Em 1970 apenas 3,1 mil t como produzidas da Nescau, resultando o crescimento no período total de 381,2%. Os outros produtos Milo e Nesquik tem uma produção diminuta, ou seja 0,3 mil t em 1976, ou 1,0% do total.

A Toddy produziu 7,3 mil t em 1976 totalizando uma participação de 29,1%, perdendo a boa participação de 49,4% que detinha em 1970, quando produziu 4,1 mil t, tendo um crescimento, pequeno em relação ao da Nestlé, de 77,4% no período. Com relação aos seus produtos, o Toddy Reforçado é o líder com 6,2 mil t produzidas em 1976, ou 24,7% do total do setor, seguido do Toddy Instantâneo 0,9 mil t e Toddy Sabor com 0,2 mil t produzidas em 1976.

A Wander seria a terceira empresa do setor produzindo apenas 0,8 mil t em 1976, contra 0,5 mil t em 1970, com um acréscimo de produção no período da ordem de 48,5%, possuindo uma participação pequena de 3,2% do total do setor em 1976, quando possuía 6,5% em 1970. A sua produção se concentra quase integralmente no Ovomaltine, e apenas a partir de 1975, passou a produzir a Chocreme Ovomaltine, em pequenas quantidades.

Segundo nossas estimativas outras empresas teriam produzido 1,6 mil t em 1976 ou 6,2% do total. Entretanto, como esses valores foram obtidos por subtração do total estimado do setor, talvez não tragam em si muita confiabilidade.

Caberia finalmente destacar o grande aumento da produção ocorrida no setor no ano de 1976, devido

particularmente a 59,8% de crescimento da Nestlé em relação a 1975, embora também a Toddy tenha aumentado a sua produção em 38,1% neste ano.

O Quadro 19 apresentado após o próximo item, mostra os percentuais de crescimento do setor e das empresas, tanto da produção como do faturamento líquido.

QUADRO 17
BRASIL - PRODUÇÃO FÍSICA DE BEBIDAS, ACHOCOLATADAS,
POR EMPRESAS, E POR MARCAS
1970 - 1976

EMPRESA/PRODUTO	PRODUÇÃO FÍSICA (EM TON.)							PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL (%)						
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	70	71	72	73	74	75	76
NESTLÉ	3.221	4.218	5.195	7.947	9.151	9.642	15.404*	38.8	46.3	48.8	58.0	59.8	56.0	61.5*
NESCAU	3.149	4.111	5.042	7.728	9.053	9.449	15.153*	37.9	45.1	47.4	56.4	59.2	54.9	60.5*
MILK/NESQUIK	72	107	153	219	98	193	251*	0.9	1.2	1.4	1.6	0.6	1.1	1.0*
TODDY	4.107*	3.628*	4.328*	4.560*	4.751	5.274	7.285	49.4*	39.9*	40.6*	33.3*	31.0	30.7	29.1
TODDY REFORÇADO	2.917*	3.170*	3.943*	4.200*	4.014	4.479	6.185	35.1*	34.8*	37.0*	30.7*	26.2	26.0	24.7
TODDY INSTANTÂNEO	398*	279*	214*	192*	582	680	908	4.8*	3.1*	2.0*	1.4*	3.8	4.0	3.6
TODDY SABOR	792*	179*	171*	168*	155	115	192	9.5*	2.0*	1.6*	1.2*	1.0	0.7	0.8
WANDER	542	773	560	461	446	569	805*	6.5	8.5	5.3	3.4	2.9	3.3	3.2*
OVALTINE	542	773	560	461	446	549	799*	6.5	8.5	5.3	3.4	2.9	3.2	3.2*
CHOCREME OVALTINE	-	-	-	-	-	20	6*	-	-	-	-	-	0.1	-
OUTRAS	444*	486*	569*	732*	952*	1.715*	1.551*	5.3*	5.3*	5.3*	5.3*	6.2*	10.0*	6.2*
TOTAL	8.314*	9.105*	10.652*	13.700**	15.300**	17.200**	25.045*	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

** Dados do SICAB

* Estimativas

Fonte: IBRASA

3.2.2 Faturamento Líquido de Bebidas Achocolatadas por Empresas e por Marcas

Conforme indicado no Quadro 18 a seguir, em 1976 o total estimado do faturamento líquido do setor de bebidas achocolatadas atingiu Cr\$ 382,1 milhões com um incremento total de 154,9% em relação a 1970, quanto atingiu Cr\$ 149,9 milhões de 1976. Como observação, acrescentaríamos que este aumento do faturamento se revelou menor, que o da produção física (da ordem de 201,2%) indicando que ocorreu um decréscimo do preço médio no período.

A Nestlé em 1976 deteve 57,6% do faturamento do setor, correspondente a Cr\$ 220,2 milhões, alcançando um crescimento real período de 314,7%, em relação aos Cr\$ 53,1 milhões deflacionados em 1970, correspondentes a 35,4% do total naquele ano. Basicamente todo este faturamento se deveu ao Nescau, que teve Cr\$ 218,6 milhões em 1976, restando apenas Cr\$ 1,6 milhões aos produtos Milo a Nesquik, no mesmo ano.

A Toddy que em 1970 ocupava a liderança ao setor em faturamento com Cr\$ 78,1 milhões de 1976, ou 52,2% do total, nos demais anos do período a exceção do ano de 1972, foi suplantada pela Nestlé. Em 1976 seu faturamento atingiu Cr\$ 118,4 milhões representando 31,0% do total, e no período o seu crescimento foi da ordem de 51,6%. Entre os seus produtos o Toddy Reforçado é a principal atingindo Cr\$ 99,2 milhões em vendas em 1976, seguido do Toddy Instantâneo com Cr\$ 15,6 milhões e do Toddy Sabor com Cr\$ 3,6 milhões. O Toddy Instantâneo apresentou o maior crescimento em faturamento no período num valor de 95,0%, seguido do Toddy Reforçado com 81,0% enquanto o Toddy Sabor teve um de

crêscimo de 76,5%.

A Wander em 1976 faturou Cr\$ 15,4 milhões ou 5,2% do total, contra um valor de Cr\$ 16,7 milhões de flacionados, em 1970 quando detinha com participa_{ção} de 7,1%. O Ovomaltine que até 1974 foi o seu único produto, representa a quase totalidade o fa_{turamento} da Wander, ficando o Chocreame Ovomaltine com parcela reduzidíssima.

Com relação a outras empresas nossas estimativas indicam Cr\$ 23,7 milhões faturados em 1976, que deveriam ser tomados apenas como valores de refe_{rência}.

BRASIL-FATURAMENTO LÍQUIDO DE BEBIDAS
 ACHOCOLATADAS, POR EMPRESA E POR MARCAS

1970 - 1976

EMPRESAS/PRODUTOS	FATURAMENTO LÍQUIDO (EM CR\$ 10 ⁶ DE 1976) **							PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL (%)						
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	70	71	72	73	74	75	76
<u>NESTLÉ</u>	53.1*	68.1	83.3	121.0	145.0	161.0	220.2*	35.4*	42.1	43.7	53.2	55.2	59.6	57.6*
Nescau	51.7*	65.3	81.4	118.9	143.6	159.2	218.6*	34.5*	40.4	42.7	52.3	54.7	58.9	52.2*
Milo/Nesquik	1.4*	2.8	1.9	2.1	1.4	1.8	1.6*	0.9*	1.7	1.0	0.9	0.5	0.7	0.4*
<u>TODDY</u>	78.1*	67.0*	84.1*	81.3*	88.2	66.9	118.4	52.2*	41.5*	44.2*	35.7*	33.5	24.7	31.0
Toddy Reforçado	54.8*	58.1*	76.3*	74.3*	74.7	56.2	99.2	36.7*	35.9*	40.1*	32.6*	28.4	20.8	26.0
Toddy Instantâneo	8.0*	5.4*	4.3*	3.7*	10.1	8.7	15.6	5.3*	3.4*	2.3*	1.6*	3.8	3.2	4.1
Toddy Sabor	15.3*	3.5*	3.5*	3.3*	3.4	2.0	3.6	10.2*	2.2*	1.8*	1.5*	1.3	0.7	0.9
<u>WANDER</u>	10.7	18.0	12.8	13.2	13.4	15.4	19.8*	7.1*	11.1	6.7	5.8	5.1	5.7	5.2
Ovomaltine	10.7	18.0	12.8	13.2	13.4	15.0	19.3*	7.1*	11.1	6.7	5.8	5.1	5.5	5.1
Chocreme Ovomaltine	-	-	-	-	-	0.4	0.5*	-	-	-	-	-	0.2	0.1*
<u>OUTRAS</u>	8.0*	8.6*	10.2*	12.2*	16.4*	26.9*	23.7*	5.3*	5.3*	5.4*	5.3*	6.2*	10.0*	6.2*
<u>TOTAL</u>	149.9*	161.1*	190.4*	227.7*	263.0*	270.2*	382.1*	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

* Estimativas

** Corrigidos pela Coluna 24 da C.E./F.G.V.

FONTE: IBRASA

QUADRO 19

BRASIL - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) DA PRODUÇÃO FÍSICA E DO FATURAMENTO LÍQUIDO DE BEBIDAS ACHOCOLATADAS, POR EMPRESAS E POR MARCAS (1971 - 1976)

EMPRESAS/PRODUTOS	TAXAS DE CRESCIMENTO (%) DA PRODUÇÃO FÍSICA						TAXAS DE CRESCIMENTO (%) REAL DO FATURAMENTO LÍQUIDO							
	71/70	72/71	73/72	74/73	75/74	76/75	76/70	71/70	72/71	73/72	74/73	75/74	76/75	76/70
<u>NESTLÉ</u>	31.0	23.2	53.0	15.2	5.4	59.8*	378.2*	28.3	22.3	45.3	19.8	11.0	36.8*	314.7*
Nescau	30.6	22.7	53.3	17.2	4.4	60.4*	381.2*	26.3	24.7	46.1	20.8	10.9	37.3*	322.8*
Milo/Nesquik	48.6	43.0	43.1	(55.2)	96.9	30.1*	248.6*	100.0	(32.1)	10.5	(33.3)	28.6	(11.1)	14.3*
<u>TODDY</u>	(9.7)*	19.3*	5.4*	4.2	11.0	38.1	77.4	(14.2)*	25.5*	(3.3)*	8.5	(24.1)	77.0	51.6*
Toddy Reforçado	8.7*	24.4*	6.5*	(4.4)	11.6	38.1	112.0*	6.0*	31.3	(2.6)	0.1	(24.8)	76.5	81.0*
Toddy Instantâneo	(29.9)*	(23.3)*	(10.3)*	203.1	16.8	33.5	128.1*	(32.5)*	(20.4)	(13.9)*	173.0	(13.9)	79.3	95.0*
Toddy Sabor	(77.4)*	(4.5)*	(1.7)*	(7.7)	(25.8)	67.0	(75.8)*	(77.1)*	0.0	(5.7)	3.0	(41.2)	80.0	(76.5)*
<u>WANDER</u>	42.6	(27.5)	(17.7)	(3.2)	27.6	41.5*	48.5*	68.2	(28.9)	3.1	1.5	14.9	28.6*	85.1*
Ovomaltine	42.6	(27.5)	(17.7)	(3.2)	23.9	45.5*	47.4*	68.2	(28.5)	3.1	1.5	11.9	28.7*	80.4*
Chocreme Ovomaltine	-	-	-	-	N.S.	(70.0)*	N.S.	-	-	-	-	N.S.	25.0	N.S.
<u>Outros</u>	9.5*	17.1*	28.7*	30.1*	80.2*	(9.6)*	249.3*	7.5*	18.6*	19.6*	34.4*	64.0*	(11.9)*	196.3*
<u>TOTAL</u>	9.5*	17.0*	28.6*	11.7	12.4	45.6*	201.2*	7.5*	18.2*	19.6*	15.5	2.7	41.4*	154.9*

* Estimativas

FONTE: IBRASA

4. PROJETOS EM IMPLANTAÇÃO E EM PERSPECTIVA E PLANOS DE EXPANSÃO DE ALGUMAS EMPRESAS

No presente item abordaremos os projetos em implantação para produção de produtos de chocolates, bem como os planos de expansão de algumas empresas sobre os quais tivemos informações.

4.1 Projetos em Implantação e em Perspectiva

Segundo informações obtidas haveriam um projeto já em implantação e dois em perspectiva para produção de chocolates no Brasil atualmente. O primeiro seria o COPATE em São Paulo, já em implantação, e os demais o da CONATE e da Chadler ambos na Bahia, ainda em fase preliminar.

4.1.1 COPATE

O projeto da "COPATE - Companhia de Produtos Alimentícios e de Chocolates," que está sendo implantado no Distrito Industrial de Jundiaí - SP., seria um empreendimento que associaria a Interfood S/A da Suíça com 35,0% do controle acionário, e aportadora de tecnologia, a Manoel Joaquim de Carvalho & Cia. Ltda. (BA), com 34,9% de controle, o Banco Econômico de Investimentos S/A (BA) com 29,99% e outros acionistas com 0,02%.

A empresa inicialmente produzirá chocolates em barras da marca "TOBLERONE", mundialmente conhecida, pertencente a Suchard, empresa controladora pela Interfood (Suíça) estando prevista uma produção inicial de 1.100 t anuais, com início previsto para 1977, estando prevista uma duplicação da produção dentro de 2 anos após a data de implantação. Está nos planos da empresa gradativamente estender a

sua linha de produtos, vindo a produzir no futuro chocolate em pó, coberturas, bombons etc. O investimento total para a implantação da fase inicial do projeto atingiria Cr\$ 51,2 milhões (a preços de 1976) assim discriminados:

COPATE - VALOR DOS INVESTIMENTOS

DESCRIÇÃO	Valor (Cr\$ 10 ⁶ de 1976)
Despesas Preparatórias	0.5
Terreno e Melhorias	2.2
Obras Cívís	8.0
Máquinas e Equipamentos Imp.	10.0
Máq. e Equip. Nacionais	2.6
Outras Despesas	23.4
Subtotal	46.7
Capital de Giro	4.5
Total	51.2

Com relação a origem dos recursos 40% do total seriam oriundos da própria empresa e os demais 60% obtidos através financiamento do BNDE.

4.1.2 CONATE e CHADLER

A respeito do projeto da CONATE não dispomos de informações muito seguras. Entretanto segundo soubemos seria instalado na Bahia, possivelmente na região de Itabuna, e tendo como sócios os mesmos participantes na COPATE.

O projeto seria destinado a produzir derivados de cacau (em sua maior parte), além de chocolate em barras e caramelos, assim estimados:

CONATE - PLANO DE PRODUÇÃO ANUAL

Produtos	Quant. Anual (Ton)	Destino (%)	
		Exportação	M. Interno
<u>Derivados de Cacau:</u>			
Chocolate "Liquor"	8.400	90%	10%
Manteiga de Cacau	5.800	90%	10%
Torta de Cacau	3.500	100%	-
<u>Cacau em Pó</u>	<u>1.900</u>	100%	-
Subtotal	<u>20.000</u>	93%	7%
<u>Chocolates em Barras</u>	1.340	50%	50%
<u>Caramelos</u>	2.270	50%	50%

Segundo soubemos ainda, o projeto teria sido adiado tendo em vista que estaria havendo dificuldades no fornecimento de cacau às indústrias processadoras por parte das empresas exportadoras que estariam preferindo exportar o produto "in natura" a vendê-lo no mercado interno, fato que estaria sendo agravado pela implantação do projeto de derivados de cacau, denominado "Companhia Produtora de Alimentos- COPRODAL", pertencente a Nestlé, localizado também em Itabuna.

Em situação semelhante estaria o projeto em perspectiva da CHADLER que também estaria sendo adiado tendo em vista a falta de matéria-prima.

4.2 Planos de Expansão de Algumas Empresas

A seguir apresentaremos os planos de expansão de algumas empresas dos quais tivemos informações.

4.2.1 LACTA

A Lacta está com um plano de expansão em andamento, com término previsto para o final de 1978 ou início de 1979 que visa ampliar a sua atual capacidade instalada anual de produtos de chocolates da ordem de 11,0 mil t. para 26,3 mil t, num acréscimo de 139%, e também de sua linha de caramelos, e balas que passaria sua capacidade instalada atual de 1,4 mil t para 2,5 mil t. O detalhamento do plano de expansão da capacidade instalada por linha de produto é apresentado abaixo:

LACTA-PLANO DE EXPANSÃO DA CAPACIDADE INSTALADA
1977/1979

DISCRIMINAÇÃO	Capacidade (t/ano)		
	1976	1978/1979	Acréscimo (%)
<u>Linha Chocolate</u>			
Bombons Recheados	5.600	11.537	106
Tabletes	2.317	4.805	107
Chocolate c/Waffel	1.350	3.938	192
Ovos de Páscoa	1.040	2.146	106
Chocolate c/Recheio	250	2.603	549
Chocolate em Tubos	260	613	136
Chocolate em Pó	125	235	88
Pão de Mel	0	66	N.S.
Outros	100	433	333
Subtotal	11.042	26.376	139
<u>Linha Açúcar</u>			
Caramelos	703	2.523	259
Balas Duras*	605	-	N.S.
Pastilhas*	40	-	N.S.
Diversos*	60	-	N.S.
Subtotal	1.408	2.523	79
Total Geral	12.450	28.899	132

(*) Produtos que terão a produção descontinuada.

O valor total do investimento previsto seria de Cr\$ 116,2 milhões (de 1977), destinando-se Cr\$... 89,6 milhões em Ativo Fixo e Cr\$ 26,6 milhões para Capital de Giro. A discriminação destes valores se encontra no Quadro abaixo:

LACEA - INVESTIMENTOS PREVISTOS DO PLANO DE EXPANSÃO
1977/1979

Discriminação	Cr\$ milhões
<u>Ativo Fixo</u>	89.6
Obras Cívís	2.7
Equipamentos Importados (FOB)	30.0
Equipamentos Nacionais	37.1
Instalações	4.1
Montagem	4.4
Impostos (I.I. e I.P.I.)	8.0
Frete e Seguros	3.3
<u>Capital de Giro</u>	26.6
<u>Investimento Total</u>	116.2

4.2.2 GAROTO

A Garoto também está levando a efeito um plano de expansão, que objetiva aumentar a capacidade instalada de suas linhas de chocolates em 25% e de pastilhas em 30%, com conclusão prevista para 1979. O valor total do investimento atingirá Cr\$ 32,5 milhões, dos quais Cr\$ 29,5 milhões destinados a investimento fixo a Cr\$ 3,0 milhões para capital de giro.

4.2.3 MIRABEL

A Mirabel está ampliando a sua capacidade instalada de sua linha de chocolates de 420t/ano (em 1976) para 525 t/ano, com aumento de 25% e recheios de bombons de 360 t/ano para 480 t/ano, com finalização prevista para meados de 1978.